

PROPOSIÇÃO DE ROTAS DAS QUEDAS D'ÁGUA EM PELOTAS E ARROIO DO PADRE: SUBSÍDIOS AO (GEO)TURISMO NA COSTA DOCE GAÚCHA

TAINARA GOULART CORRÊA¹; VICTÓRIA DEJAN PAGANOTTO²; ADRIANO LUÍS HECK SIMON³

¹*Universidade Federal de Pelotas – tainaragoulart15@gmail.com* 1

²*Universidade Federal de Santa Maria – vic_paganotto@hotmail.com* 2

³*Universidade Federal de Pelotas – adrianosimon@gmail.com* 3

1. INTRODUÇÃO

A geodiversidade pode ser compreendida como a multiplicidade de minerais, fósseis, rochas, formas do relevo e processos físicos que atuam sobre os elementos abióticos (GRAY, 2004; BRILHA, 2005). Esse conceito foi cunhado a fim de englobar os elementos não bióticos e seus processos presentes na paisagem, que atuam como o substrato do planeta Terra e propiciam a existência da fauna e da flora (GRAY, 2004; BRILHA, 2005).

Silva; Aquino (2018) destacam que a parcela da geodiversidade reconhecida em decorrência dos seus valores estéticos, culturais, científicos, educativos, científicos, entre outros, pode ser considerada como um geopatrimônio passível de ações de inventariação e geoconservação (BRILHA, 2005; PAGANOTTO; CORRÊA; SIMON, 2022). Paganotto (2022) destaca que a elaboração de um inventário formal não é uma etapa necessária para a identificação e o reconhecimento dos elementos geopatrimoniais e para que as ações de geoconservação sejam realizadas, principalmente em recortes espaciais que exibem elementos e processos de interesse geológico-geomorfológico (PAGANOTTO; CORRÊA; SIMON, 2022).

Essas áreas, geralmente possuem valores reconhecidos pelas comunidades locais e regionais devido à importância e os significados que apresentam para o desenvolvimento de práticas de lazer e/ou turismo, culturais e religiosas, tornando-se passíveis de ações de geoconservação e (geo)turismo, antes de sua inventariação e definição como geossítios ou geomorfossítios pela comunidade geocientífica (PAGANOTTO, 2022).

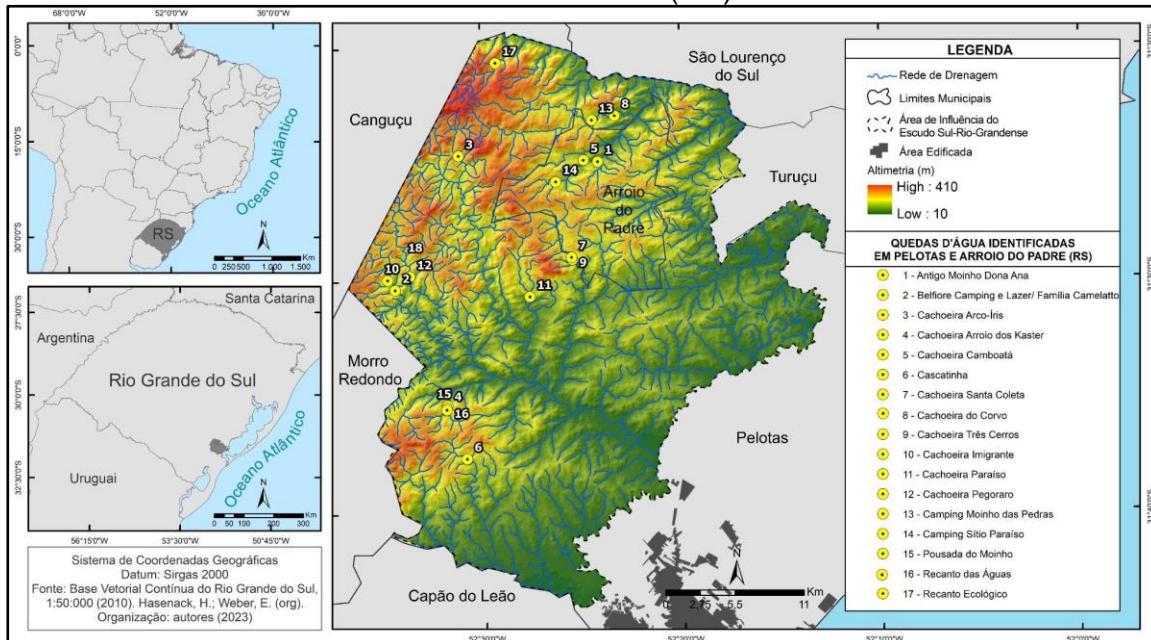
Brilha (2005) define o (geo)turismo como uma atividade que auxilia na promoção dos valores do geopatrimônio de dado território a partir da interpretação da cultura e do patrimônio, bem como, o bem-estar dos residentes. Esse segmento turístico, visa a conservação dos elementos da geodiversidade e a inserção da população local, responsável por receber os fluxos turísticos, enquadrando-se como um turismo sustentável, quando caracterizada como uma atividade de desenvolvimento às populações locais, que visa a conservação da paisagem (BRILHA, 2005; PAGANOTTO, 2022).

Dante do contexto exposto, o presente trabalho possui como objetivo expor a elaboração das rotas das quedas d'água dos municípios de Pelotas e Arroio do Padre (Rio Grande do Sul - Brasil), para auxiliar na proposição de futuros roteiros (geo)turísticos na Costa Doce gaúcha.

Com aproximadamente 1018,50km², a área selecionada para a realização da pesquisa encontra-se sob influência do Escudo Sul-Rio-Grandense (DUTRA, 2016), sendo delimitada pelas seguintes coordenadas geográficas: 31° 19' 20,72"/

31° 44' 06,53" Latitude Sul e 52° 36' 43,69"/ 52° 12' 30,02" Longitude Oeste, conforme o observado na Figura 1.

Figura 1 - Mapa de localização das quedas d'água identificadas em Pelotas e Arroio do Padre (RS)



Fonte: Autores, 2023.

2. METODOLOGIA

Para que o objetivo do trabalho fosse alcançado foram sistematizadas duas ações da cartografia colaborativa para a identificação de quedas d'água. A primeira ocorreu entre os meses de dezembro de 2020 a março de 2021, a segunda nos meses de setembro e outubro de 2021 – período de isolamento social, ocasionado pela pandemia de COVID-19. A aplicação do formulário “Cachoeiras Costa Doce”, ocorreu a partir da elaboração e disponibilização de um documento na plataforma *Google Forms*.

Para a obtenção das respostas, o questionário foi divulgado em múltiplas redes sociais, como o *Instagram* (@cachoeirascostadoce), *Facebook* e *Whatsapp*. Os questionamentos presentes no documento compartilhado nas redes sociais contemplaram perguntas referentes ao nome da queda d'água, localização (que poderia se dar por meio da inserção de coordenadas geográficas, endereços eletrônicos, como o do *GoogleMaps*, ou por outro meio de geoinformação que possibilitasse o reconhecimento da queda d'água), além de um espaço opcional para o envio de registros fotográficos oriundos do acervo pessoal dos colaboradores.

Após a obtenção dos pontos das quedas d'água, as informações foram inseridas em uma tabela *Microsoft Excel 2016* e os seguintes dados foram avaliados: frequência das quedas d'água citadas, localização e se estas de fato encontravam-se no recorte espacial abrangido pela pesquisa. Com a finalização dessa etapa, os pontos foram inseridos no *Google Earth* e posteriormente transferidos para o software *ArcGis 10.2* – licenciado pelo Laboratório de Estudos Aplicados em Geografia Física, da Universidade Federal de Pelotas.

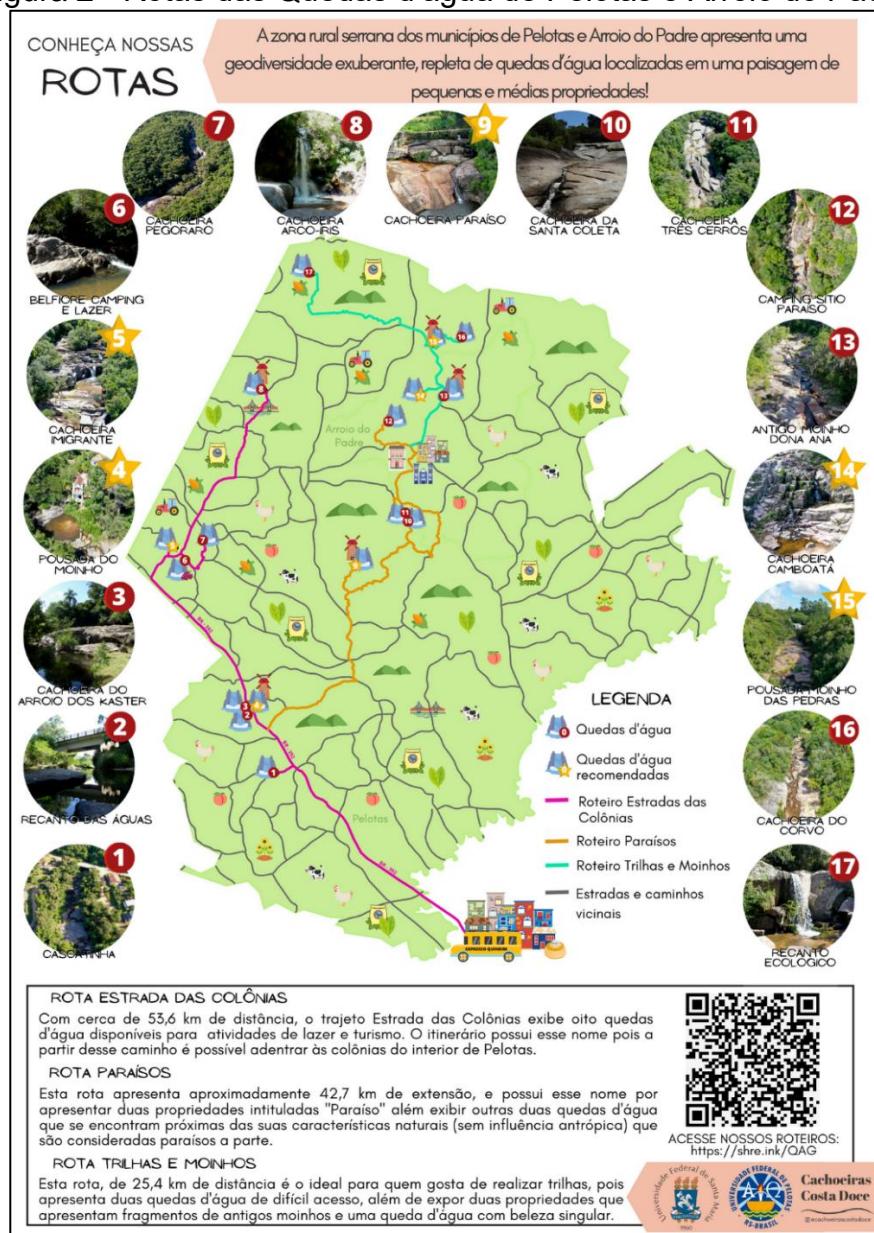


Foram efetuadas, também, saídas de campo, entre os dias 16, 17 e 18 de fevereiro de 2022, com uma lista de quedas d'água especializadas previamente por meio da cartografia colaborativa, para a inventariação. Por último, foi proposta a elaboração das rotas das quedas d'água, organizada por meio de uma plataforma livre de *design*, intitulada Canva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio dos questionários *online* viabilizaram a identificação de 17 quedas d'água que foram dispostas em três rotas (Figura 2). Tais rotas articulam na paisagem as relações específicas entre os elementos bióticos e abióticos associados com o processo de formação multicultural, pautadas na constituição de pequenas e médias propriedades rurais, que se beneficiam das quedas d'água para a geração de renda, por meio das práticas de lazer e turismo.

Figura 2 - Rotas das Quedas d'água de Pelotas e Arroio do Padre.



Fonte: Autores, 2023.



Acredita-se que a pesquisa e a publicação dos resultados obtidos nas redes sociais, com destaque para a página Cachoeiras Costa Doce (@cachoeirascostadoce), que visa divulgar as quedas d'água e as rotas organizadas, pode subsidiar e evidenciar a atratividade das cachoeiras, cascatas e corredeiras. Além disso, torna-se relevante destacar os diversos serviços dispostos na zona rural dos municípios aludidos e sensibilizar os turistas e visitantes para os elementos da geodiversidade.

4. CONCLUSÕES

Para que a disseminação dos resultados obtidos no presente trabalho seja realizada é necessário o compartilhamento dos dados adquiridos com auxílio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da Universidade Federal de Pelotas, com entidades públicas, como as Prefeituras Municipais de Pelotas e Arroio do Padre e suas respectivas Secretarias de Desenvolvimento, Turismo e Inovação. Dessa forma, será possível integrar as rotas das quedas d'água propostas a roteiros pré-existentes.

Salienta-se também, que o itinerário em questão, além de indicar as quedas d'água, pode auxiliar na interpretação dos elementos da geodiversidade que elas abrangem, assim como instigar ações de (geo)educação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRILHA, J. **Património Geológico e Geoconservação:** a Conservação da Natureza na sua Vertente Geológica. Coimbra: Palimage Editores, 2005.

DUTRA, D. S. **Mapeamento Geomorfológico da Área de Influência do Escudo Sul-Rio-Grandense no Município de Pelotas/RS.** 2016. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2016.

GRAY, M. **Geodiversity and Geoconservation:** what, why, and how?. In: The George Wright Forum. [s.l.]: George Wright Society, 2005. p. 4 – 12.

PAGANOTTO, V. D. **As quedas d'água enquanto geopatrimônio dos municípios de Pelotas e Arroio do Padre: contribuições ao geoturismo na Costa Doce do Rio Grande do Sul.** 2022. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, 2022.

PAGANOTTO, V. D.; CORRÊA, T. G.; SIMON, A. L. H. Identificação de quedas d'água nos municípios de Pelotas e Arroio do Padre (Brasil) por meio da cartografia colaborativa: subsídios ao geoturismo. **PerCursos**, Florianópolis, v. 23, n. 52, p. 131 - 154, 2022. DOI: 10.5965/1984724623522022131. Disponível em:

SILVA, J. F. A.; AQUINO, C. M. S. Ações geoeducativas para divulgação e valorização da geodiversidade e do geopatrimônio. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 9, n. 17, p. 1 – 12, 2018.